



NOTES IN THE GUESTBOOK OF ALFREDO PINTO NURSING SCHOOL (1943-1956)

APONTAMENTOS NO LIVRO DE VISITAS DA ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO (1943-1956)

APUNTAMIENTOS EN EL LIBRO DE VISITAS DE LA ESCUELA DE ENFERMERÍA ALFREDO PINTO (1943-1956)

Ana Paula Costa Alves¹, Ana Paula da Cunha², Monique de Sales Norte Azevedo³, Wellington Mendonça de Amorim⁴

ABSTRACT

Objective: to examine the perceptions of politicians, education, health and Church registered during a visit to the social space of Alfredo Pinto Nursing School while managed by the director Maria de Castro Pamphiro. **Method:** historical-social, approach with the documentary analysis, in light of thought of Pierre Bourdieu. The documentary *corpus* included the Guestbook and management reports prepared by the director. The collection of data occurred by the fill of a planning matrix composed by: name of the agent, date of visit, profession, post occupied and impression registered. Inclusion criteria were: legibility of signatures and impressions and being a prestigious representation. The data were analyzed according to analysis of speech of Bourdieu, that corroborate the absence of the science of speech consider itself and for itself. **Results:** 93 impressions were found, 30 being used. They were written by political, education, health and Church representatives, who highlighted the director's efforts to achieve the profession ideals, raise standards and increase the recognition of the School in the nursing field. **Conclusion:** the visiting strategy adopted denoted greater visibility to the school and it can be ratified by the reports published by newspapers and magazines distributed throughout the country and greater interest on the part of new students from several states in Brazil, becoming more recognized and valued by social agents in the education and health field. **Descriptors:** history of nursing, education, nursing schools.

RESUMO

Objetivo: analisar as impressões dos representantes políticos, da educação, saúde e Igreja registradas durante visita ao espaço social da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto na gestão da diretora Maria de Castro Pamphiro. **Método:** estudo histórico-social, com abordagem na análise documental, à luz do pensamento de Pierre Bourdieu. O *corpus* documental compreendeu o Livro de Visitas e os relatórios redigidos na gestão da diretora. A coleta de dados ocorreu pelo preenchimento de uma matriz de análise, composta por: nome do agente, data da visita, profissão, cargo ocupado e impressão registrada. Os critérios de inclusão selecionados foram: legibilidade das assinaturas e das impressões e configurar uma representação prestigiosa. Analisaram-se os dados na perspectiva do discurso de Bourdieu, que corrobora a inexistência da ciência do discurso considerado em si mesmo e por si mesmo. **Resultados:** encontraram-se 93 impressões, sendo utilizadas 30. Estas foram redigidas por representantes políticos, da educação, da saúde e da Igreja, que ressaltaram o esforço desta diretora em alcançar os ideais da profissão, elevar o padrão e ampliar o reconhecimento da Escola no campo da enfermagem. **Conclusão:** a estratégia de visitação atribuiu visibilidade à Escola, o que pode ser ratificado pelas reportagens dos jornais e revistas e pela procura de novos estudantes de diversos estados, tornando-se reconhecida e valorizada pelos agentes sociais do campo da educação e saúde. **Descritores:** história da enfermagem; escolas de enfermagem; educação.

RESUMEN

Objetivo: analizar las impresiones de los representantes políticos, de la educación, salud y de la iglesia registradas mientras la visita al espacio social de la Escuela de Enfermería Alfredo Pinto en la administración de la directora Maria de Castro Pamphiro. **Método:** histórico y social, con enfoque en el análisis documental conforme el pensamiento de Pierre Bourdieu. El *corpus* documental ha comprendido el Libro de Visitas y los informes escritos mientras la administración de la directora. La colecta de datos fue desarrollada por el rellenamiento de una matriz de análisis, compuesta por: nombre del agente, fecha de la visita, profesión, función y impresión registrada. Los criterios de inclusión fueron: legibilidad de las firmas y impresiones y, ser una representación prestigiosa. Se analizaron los datos na perspectiva del discurso de Bourdieu, que corrobora la ausencia de la ciencia del discurso considerado en sí mismo por sí mismo. **Resultados:** fueron encontradas 93 impresiones, donde se ha utilizado 30. Las impresiones fueron escritas por representantes políticos, de la educación, salud y iglesia, que resaltaron el esfuerzo de esta directora por los ideales de la profesión, elevar el padrón y reconocimiento. **Conclusión:** la estrategia de visitación ha denotado visibilidad a la escuela, lo que puede ser ratificado por los informes de los periódicos y revistas distribuidos y la busca de nuevos estudiantes, tornándose reconocida y valorada. **Descriptores:** historia de la enfermería, educación, escuelas de enfermería.

¹Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela UGF. Enfermeira do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia, do Ministério da Saúde (INTO/MS). Membro do Laboratório de Abordagens Científicas na História da Enfermagem (LACENF), da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: anapaula.costalves@gmail.com;

²Acadêmica de Enfermagem do 7º período de graduação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO). Membro do Laboratório de Pesquisa de História da Enfermagem (LAPHE/EEAP/UNIRIO). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: cunhaenf2010@gmail.com; ³Enfermeira Especialista em Enfermagem Pediátrica, nos moldes de residência, pelo Instituto Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ). Enfermeira do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPMG/UFRJ). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: moniquenorte@hotmail.com; ⁴Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela UFRJ. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem em Saúde Pública, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EEAP/UNIRIO). Líder do Laboratório de Abordagens Científicas na História da Enfermagem (LACENF/EEAP/UNIRIO). Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: amorimw@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto (EEAP), então denominada Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, foi fundada em 1890 para atender às necessidades do Hospício Nacional de Alienados e dos hospitais civis e militares.¹ Foi dominada no plano pedagógico e administrativo durante 53 anos, por médicos psiquiatras ligados aos órgãos federais de assistência a psicopatas, que atuavam no espaço da Escola e fora dela.

Por meio do Decreto Lei n°4725 e do Decreto n°10472, datados de 22 de setembro de 1942, ocorreu a reorganização da EEAP e a aprovação do seu novo regulamento.²⁻³ Os mesmos produziram mudanças significativas no âmbito acadêmico e administrativo, dentre as quais se destacam a mudança de denominação de Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras para Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto e a modificação da sua finalidade, a saber: preparar enfermeiros auxiliares, denominação usada pelo Ministério da Educação e Saúde para cursos de formação de enfermeiros em 18 meses, para os serviços sanitários e assistenciais para todas as áreas da saúde, visto que o país encontrava-se com carência de enfermeiros e necessitava formá-los em curto espaço de tempo; e formar enfermeiros diplomados com especialização em psiquiatria.⁴⁻⁵

As iniciativas supracitadas deram-se no governo Vargas, durante o Estado Novo. Nesse período, podemos destacar a Reforma Capanema, quando foram redefinidas as atribuições dos órgãos do Ministério da Educação e Saúde (MES). Decorrentes dessas modificações, a EEAP, subordinada ao Serviço Nacional Doenças Mentais (SNDM), por questões hierárquicas da estrutura ministerial, passou a receber influência do Departamento Nacional de Saúde (DNS), no qual se encontravam os serviços nacionais e era liderado pelos sanitaristas, a época dirigido por João de Barros Barreto.

Após a nova configuração da Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto, mediante acordo entre os sanitaristas, que ocupavam posição de destaque no Departamento Nacional de Saúde, os psiquiatras do Serviço Nacional de Doenças Mentais e as enfermeiras diplomadas, foi designada para a direção desta escola, em fevereiro de 1943, Maria de Castro Pamphiro, primeira enfermeira a assumir tal posição.⁴ Sua gestão compreendeu o período de 1943 a 1956. Em seu primeiro ano de gestão, instituiu um livro de visitas para o registro das impressões dos visitantes sobre a Escola.

Por ser esta escola, desde a sua criação, uma unidade de ensino mista, prevaleceu, por um curto período (1942-1944), apenas o termo Enfermeiro na denominação da Escola. No entanto, em 1944, em virtude da aprovação e publicação do regimento do SNDM, por meio do Decreto 17.185, a Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto passou a ser denominada Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.⁶

Entende-se que esta iniciativa da diretora compôs um conjunto de medidas estratégicas para a Escola. Neste sentido, coube investigar: como as representações prestigiosas que compareceram no espaço da escola descreveram suas impressões que retrataram, à época, as principais mudanças acadêmicas e estruturais na gestão da diretora Maria de Castro Pamphiro? Neste estudo entende-se por representações prestigiosas os agentes que durante a visita à Escola ocupavam posições de destaque nos campos: da educação e saúde, igreja e legislativo.

Diante do contexto expresso, este estudo tem como objeto as impressões deixadas no Livro de Visitas por representantes políticos, dos campos da educação e saúde e da Igreja sobre a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto na gestão da primeira diretora enfermeira.

Pautado no entendimento de que no século XX, fora clara a influência das circunstâncias políticas, econômicas e da saúde na configuração e reconfiguração da Enfermagem Brasileira e sua contribuição para o fortalecimento da profissão ao longo desse período⁷, justifica-se as contribuições dos estudos históricos para desvelar aspectos políticos que permearam as escolas para se consolidarem no campo da educação em enfermagem.

Este estudo contribuiu para a historiografia das escolas de enfermagem brasileiras, as quais desempenharam papel fundamental para consolidar o atual processo de formação do enfermeiro no plano da graduação e pós-graduação, fortalecendo este campo de conhecimento, que em vários momentos atenderam às demandas das políticas de educação e saúde do Brasil.

OBJETIVOS

- Analisar as impressões dos representantes políticos, da educação, saúde e Igreja registradas durante visita ao espaço social da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto na gestão da diretora Maria de Castro Pamphiro.

- Discutir os efeitos decorrentes da estratégia de visitação adotada por esta

diretora para a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

MÉTODO

Estudo desenvolvido na perspectiva da história social, onde foi utilizada a análise documental, à luz do pensamento do sociólogo Pierre Bourdieu.

A História Social analisa de maneira dinâmica os processos ou movimentos sociais, e tornam evidentes os modos e mecanismos de organização social, as classes sociais e outros tipos de agrupamentos, as relações sociais (entre estes grupos e dos indivíduos no seu interior), e os processos de transformação da sociedade.⁸

Para estabelecer a relação entre os agentes sociais e a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, foi empregada a definição de espaço social, que segundo Bourdieu, é construído de forma que os agentes ou grupos são dispostos em função de sua posição dentro do sistema de estratificação social de acordo com os princípios de diferenciação, o capital econômico e o capital cultural.⁹

Compreendendo a EEAP como espaço social, entende-se que os agentes sociais correspondem às representações prestigiosas em visita à escola, sendo estas categorizadas como: diretores de departamentos e instituições ligados à educação e saúde, docentes enfermeiras, forças armadas, representantes de serviços, do poder legislativo e da Igreja Católica.

A delimitação temporal deste estudo possui como marco inicial o ano de 1943, ano da criação do Livro de Visitas e como marco final, 1956, data em que consta o último registro.

O *corpus documental* utilizado compreendeu o Livro de Visitas, destinado ao registro das impressões dos visitantes à Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e os relatórios redigidos na gestão de Maria de Castro Pamphiro. Vale ressaltar que não foram encontrados os relatórios referentes aos anos de 1950 a 1954.

As referidas fontes encontram-se depositadas no Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro, da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

A coleta de dados foi desenvolvida pelo preenchimento de uma matriz de análise, composta dos seguintes questionamentos: nome do agente em visita à EEAP, data da visita, profissão, cargo ocupado e impressão

deixada no livro. Foram utilizados critérios de inclusão, que compreenderam: legibilidade das assinaturas e das impressões e configurar uma representação prestigiosa.

Os dados coletados foram posteriormente analisados de acordo com o entendimento de Pierre Bourdieu sobre análise do discurso, que corrobora a inexistência da ciência do discurso considerado em si mesmo e por si mesmo. As propriedades formais dos textos somente adquirem sentido quando articuladas às posições ocupadas por seus autores no campo de produção e ao destino a que se refere.¹⁰ Para esta finalidade, utilizou-se como literatura crítica para o desenvolvimento do estudo, teses, dissertações e artigos científicos que versaram sobre a história da enfermagem brasileira. Desta forma, após agrupamentos das posições dos agentes/instituições/discurso foram encontradas as seguintes categorias: diretores de departamento e instituições ligados à educação e saúde, docentes enfermeiras, poder legislativo, igreja católica, representantes de serviços e forças armadas.

As categorias supracitadas permitiram sustentar a discussão sobre os efeitos decorrentes da estratégia de visitação adotada por Maria de Castro Pamphiro para a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

Nas citações diretas dispostas no estudo manteve-se a grafia original explicitada no Livro de Visitas.

Por tratar-se de uma pesquisa documental, a qual foram utilizados documentos disponíveis em acervo público da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, autorizada pela Instituição e atendido a Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1990 que dispõe sobre os direitos autorais. Ademais, os pesquisadores seguiram os preceitos éticos contidos na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

O Livro de Visitas ora estudado foi instituído por Maria de Castro Pamphiro em dois de maio de 1943, com o propósito de registrar as impressões de autoridades, representantes de instituições, enfermeiros diplomados e alunas de outras escolas de enfermagem em visita à Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto. Apesar deste intuito, alguns visitantes apenas imprimiram suas assinaturas.

Este documento contém páginas numeradas de um a cinquenta com registros de impressões e assinaturas compreendidos até a página 18, na temporalidade de 1943 a 1956.

Foram encontradas 93 impressões, sendo utilizadas 30, de acordo com os critérios de inclusão. Observou-se que, após a saída de Maria de Castro Pamphiro da direção, esta prática não teve continuidade na gestão da enfermeira Lydia das Dores Matta, fato constatado pelas páginas subsequentes, 19 a 50, em que não havia qualquer registro.

A identificação dos agentes sociais e suas respectivas vinculações institucionais foram descritas na Figura 1.

Ano	Agente Social - Instituição
1943	Laís Netto dos Reis - <i>EAN/Universidade do Brasil</i> Adauto Botelho - <i>SNDM/MÊS</i>
1944	Paulo Elejalde - <i>Centro Psiquiátrico Nacional – SNDM</i> Clara Curtis, Anne Shaw Well, Alayde Caneiro Lobato - <i>Serviço Especial de Saúde Pública</i> Mabel Faust - <i>Oficina Sanitária Panamericana</i> Dom Jaime de Barros Câmara - Arcebispo do Rio de Janeiro - <i>Igreja Católica</i> Flora Mesentier - <i>Serviço Especial de Saúde Pública</i>
1946	Altamira E. Valadares - <i>Força Expedicionária Brasileira</i> Monsenhor Leovigildo Franca - <i>Igreja Católica</i> Zaira Cintra Vidal - <i>Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo – Prefeitura DF</i> Edith de Magalhães Fraenkel - <i>Escola de Enfermagem da USP</i>
1947	Anna Dengel - <i>Medical Mission Sisters</i> Radicliff Guanais Dourado - <i>EAN - Universidade do Brasil</i> Frei Gilberto Hillebrand - <i>Igreja Católica</i> Clara Curtis, Catherine M. Kain - <i>SESP; Agência para o Desenvolvimento Internacional (AID) dos EUA</i> Bispo Auxiliar Jorge Marcos de Oliveira - <i>Igreja Católica</i>
1948	Deputado Federal Benjamin Farah - <i>Câmara dos Deputados</i> Zilda Viera Ramos, Annita Miranda Carvalhaes, Mintza Zdarsky - <i>Congressistas do II CNE</i> Roberval Cordeiro de Farias - <i>Departamento Nacional de Saúde/MÊS</i>
1949	Oliva Enciso - <i>Sociedade Miguel Couto de Amigos dos Estudantes</i> Cônego M. Tobias - <i>Igreja Católica</i> Pe. Helder Câmara - <i>Capelão da Universidade do Brasil</i>
1950	Arthur de Siqueira Cavalcanti - <i>Banco de Sangue da Prefeitura do DF</i> Capital Waldemar Cavalcanti - <i>Forças Armadas</i> Waleska Paixão - <i>EAN - Universidade do Brasil</i> Betritz Cavalcanti - <i>Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo – Prefeitura DF</i> Maria Dolores de J. Lins, Teresinha Nogueira Sampaio, Angélica Maria de Sousa Maraes, Laura Salles Pinheiro - <i>EAN/Universidade do Brasil</i>
1953	Ursula Engel - <i>Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo – Goiânia (GO)</i>
1954	Pe. Jose Alberto Cozzi, Pe. Alberto Vieira da Costa - <i>Igreja Católica</i>
1956	Lourdes Torres Garcia, Enilza Mendes - <i>Escola de Enfermagem da USP</i>

Figura 1. Visitas das representações prestigiosas ao espaço da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, no período de 1943 a 1956. Fonte: Livro de Visitas da EEAP/UNIRIO.

As representações prestigiosas presentes neste estudo pertenciam a órgãos influentes, à época, ligados à Igreja, educação, serviços de saúde, governo, forças armadas e organismos internacionais, com destaque para as representantes da Escola Ana Nery (EAN)/Universidade do Brasil, que evidenciava uma relação de proximidade da então diretora da EEAP com a diretora da EAN, aliadas de outros momentos; e, para o Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) que à época influenciava diretamente a política de abertura de novas escolas de enfermagem no Brasil.

Nos anos de 1945, 1952 e 1955 não há registros de impressões. Porém, o relatório referente a 1945 cita a visita de algumas autoridades, como o Diretor do SNDM, Adauto Botelho; o Monsenhor Leovigildo Franca; os diretores do Manicômio Judiciário do Instituto de Neuro-Sífilis; D. Jerônima Mesquita e D. Dolores Brandão Cavalcanti, ambas defensoras voluntárias da enfermagem. Também ocorreu a visita de ex-professores da Escola, além das

Enfermeiras da Escola Ana Nery, médicos, a diretora da Escola de Enfermagem da Prefeitura do Distrito Federal, ainda não inaugurada - Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo - Zaira Cintra Vidal e a diretora da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Edith de Magalhães Fraenkel.

As impressões registradas ressaltaram o trabalho e o esforço de Maria de Castro Pamphiro na direção da Escola, a fim de elevar o padrão da mesma. Além disso, destacaram as melhorias realizadas nesse espaço social no âmbito acadêmico e estrutural.

Ao tempo em que essas mudanças alcançaram objetivos nunca antes registrados, a Escola passou a ser reconhecida e valorizada pelos agentes que ocupavam posição de destaque na sociedade, o que denotou maior visibilidade à EEAP e produziu efeito na aquisição de investimentos para esta escola, assim como na constituição de novas parcerias e na procura, pela instituição em estudo, por novos estudantes.

DISCUSSÃO

As impressões das representações prestigiosas registradas no Livro de Visitas da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

♦ Diretores de departamento e instituições ligados à educação e saúde

O primeiro registro realizado no Livro de Visitas data de 16 de outubro de 1943, efetuado por Laís Netto dos Reys, então diretora da Escola Ana Nery. Esta diretora, além de receber a distinção do registro de abertura, ocupava uma posição de destaque no campo do ensino da enfermagem, amparada não somente por forças políticas resultantes da aliança entre o Estado e a Igreja, mas por ter o respaldo de sua Escola ser referência às demais que desejassem a equiparação à EAN, conforme o Decreto nº 20.109, de 1931.¹¹

Laís Netto dos Reys, evidencia os atributos de Maria de Castro Pamphiro, como o seu idealismo e o devotamento à causa da enfermagem, características das enfermeiras oriundas da EAN, fundamental para trazer à EEAP uma nova perspectiva para a formação de enfermeiros e enfermeiras.

Em visita a Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto quero deixar o meu louvor ao espaço da sua Diretora d. Maria de Castro Pamphiro esperando e fazendo votos que o seu ideal e o seu devotamento a causa da enfermagem brasileira levem este estabelecimento a um destino glorioso batalhando como pioneira que é da Escola Ana Nery, pela Escola que foi a pioneira na Capital da Republica cuja vida data dos primórdios da Republica. (Laís Netto dos Reys)

Para Bourdieu, “as produções simbólicas devem suas propriedades mais específicas às condições sociais de sua produção e, mais precisamente, à posição do produtor no campo de produção”.^{10:133} Assim, pode-se inferir que a diretora da Escola Ana Nery associa a posição da então diretora Maria de Castro Pamphiro, ambas formadas na turma pioneira da EAN de 1925, à competência para realização das mudanças no espaço social da Escola, ou seja, na visão desta porta-voz da enfermagem, caminhar para uma possível aproximação do modelo da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto aos ideais da enfermagem anglo-americana, na ótica da Enfermeira Ethel Parsons.

A gestão de Maria de Castro na EEAP desencadeou na Escola um processo de intensas transformações, tanto administrativas quanto didáticas, almejando a equiparação à Escola Padrão. Para lograr esse

objetivo foi observado, nesse momento, o aumento do currículo escolar nos campos teóricos e práticos, rigor na seleção de alunos e adaptação de pessoal para o serviço didático e administrativo. Além das mudanças citadas, houve alterações estruturais, como a criação de novas salas de aula e de ensino prático e reforma do mobiliário antigo.

No ano seguinte, a Escola recebeu a visita do Diretor do Serviço Nacional de Doenças Mentais, Adauto Botelho, que proferiu um discurso aos alunos na ocasião da aula inaugural de 1944, onde ressaltou a necessidade do governo brasileiro em formar novos enfermeiros para atender às diretrizes da política de saúde vigente.

[...] É também com alegria crescente que vejo progredir esta Escola reformada em moldes a satisfazer as necessidades urgentes do Brasil, dando ao mundo médico de nossa terra um auxilio precioso e inestimável para as práticas de assistência médica e para os trabalhos hospitalares [...]. (Adauto Botelho)

Nesse momento, a Enfermagem enfrentava dificuldades para resolver questões relativas ao número de profissionais qualificados para atender às demandas de cuidados de enfermagem solicitados.⁵ Em relatório referente ao mesmo ano, Maria de Castro Pamphiro torna clara a preocupação dos dirigentes dos poderes públicos acerca da escassez dos profissionais para atender às necessidades dos serviços sanitários e hospitalares do país e diante de tal circunstância, dispensou todos os esforços para instalar, organizar e fazer prosseguir a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

As mudanças estruturais ocorridas na EEAP também foram evidenciadas nos registros de Paulo Elejalde, Diretor do Centro Psiquiátrico Nacional, em 1944 e Roberval Cordeiro de Farias, Substituto Interino do Diretor Geral do Departamento Nacional de Saúde.

[...] Só a competência técnica e o alto espírito de organização de sua direção seriam capazes de operar este milagre, transformando este velho e tradicional casarão numa escola de enfermagem, capaz de ministrar às suas alunas um ensino profícuo e o amor à profissão que abraçaram. Faço votos para que muito em breve tenha a Escola Alfredo Pinto as instalações que merece, para o perfeito desempenho das suas altas finalidades. (Roberval Cordeiro de Farias)

Maria de Castro Pamphiro, no relatório de 1948, discorre sobre as melhorias nas

instalações da Escola e afirma que o “velho casarão está transformado e já dá habitação para cerca de 60 pessoas, entre alunos e Diretora e Enfermeira residente”.

Em 11 de dezembro de 1946, a EEAP recebeu as ilustres visitas das diretoras da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo e da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Zaíra Cintra Vidal e Edith de Magalhães Fraenkel, respectivamente. Edith Fraenkel demonstra, na impressão deixada no Livro de Visitas, a sua admiração ao trabalho de Maria de Castro Pamphiro na direção da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto e caracteriza-o como heróico. Da mesma forma, Zaíra Vidal ratifica a boa atuação desta diretora e ressalta seu espírito de liderança como uma marca do modelo Ana Nery.

É digno de todo louvor e admiração o trabalho que vem sendo executado na Escola Enfermagem Alfredo Pinto, pela sua Diretora, o qual mais uma vêz prova o espírito de leader desta enfermeira da Escola Ana Neri. (Zaíra Cintra Vidal)

A eficiência do trabalho desta diretora também esteve presente nas palavras de Arthur de Siqueira Cavalcanti, Diretor do Banco de Sangue da Prefeitura do Distrito Federal, em visita no ano de 1950. Este associa os avanços conquistados ao grande esforço dispensado e ao que chama de “dedicação apostolar” de Maria de Castro Pamphiro.

A impressão redigida pela médica Anna Dengel, fundadora da Medical Mission Sisters, faz referência a um museu construído pela diretora em estudo, o Museu de Técnica de Enfermagem. Esse registro explicita as contínuas mudanças ocorridas no espaço da EEAP.

Eu encontrei a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto mais interessante e inspiradora. O pequeno museu é único e mostra a grande eficiência da Diretora e professores. O desejo fervoroso é que a escola possa realizar todas as suas ambições (Tradução nossa). (Anna Dengel)

Consta no relatório de 1946, que este local era fomentado por trabalhos manuais realizados pelos alunos, que reproduziam em miniatura os aparatos e materiais destinados à aplicação das técnicas correspondentes aos cuidados de enfermagem. Maria de Castro ressalta que a EEAP foi a única escola de enfermagem que imaginou instituí-lo.

A intencionalidade da diretora foi ao encontro da finalidade de um museu, o qual tem dentre seus objetivos: preservar, na perspectiva histórica, a trajetória da profissão

e servir de ferramenta de veiculação dessas memórias à sociedade, oferecendo visibilidade à enfermagem e seus agentes sociais.¹²

Em 06 de agosto de 1949, foi sancionada a Lei nº 775, que dispõe sobre o ensino de enfermagem no País. A mesma estipulou que o curso de enfermagem deveria ter a duração de 36 meses, compreendidos os estágios práticos e o curso de auxiliares, 18 meses. Além disso, foi encerrado o privilégio da Escola Ana Nery de ser a escola padrão para o ensino e, a partir desse momento, as escolas não autorizadas ou reconhecidas deveriam requerer a respectiva autorização junto ao Poder Executivo.¹³

Por meio da Lei nº 775, a Escola logrou o reconhecimento do seu padrão, obtendo respaldo legal para permanecer diplomando enfermeiros, evitando a denominação “enfermeiro auxiliar”, como prescreviam o Decreto Lei nº 4725 e o Decreto nº 10472.¹⁴

Com a regulamentação desta Lei, a disciplina de Enfermagem Psiquiátrica tornou-se imperativa nos currículos das escolas de enfermagem, assim como a obrigatoriedade da frequência aos estágios hospitalares. A EEAP, desde a sua criação, ofertava o ensino teórico e prático de enfermagem psiquiátrica, o que a diferenciava das escolas congêneres.

A EEAP, nessa ocasião, já era uma escola preparada e qualificada para o ensino de psiquiatria.¹⁵ Além disso, apenas esta oferecia o campo de ensino em enfermagem psiquiátrica, onde o estágio era realizado no Centro Psiquiátrico Nacional, no Engenho de Dentro.

Em vista da necessidade das outras escolas em utilizar o espaço ofertado pela Alfredo Pinto, diversas impressões foram realizadas acerca da abertura desse espaço realizada por Maria de Castro Pamphiro. Entre elas, está o registro de Waleska Paixão, então Diretora da EAN:

De minha 1ª visita à Escola de Enfermagem “Alfredo Pinto”, onde deverão, em breves dias, estagiar algumas de nossas alunas, levo excelente impressão. O trabalho aqui realizado sob a orientação de D. Maria Pamphiro, é digno dos maiores elogios. Disso damos testemunho, procurando entrar em entendimento para os 1ºs estágios de nossas alunas em Psiquiatria, na certeza de que deles obterão grande proveito. (Waleska Paixão)

A partir da Lei nº 775/1949, as escolas eram obrigadas a ofertar ensino prático em hospitais gerais, compreendendo especialidades médicas e cirúrgicas, além de

oferecer ensino em serviços de saúde pública. A EAN prestou assistência à EEAP firmando acordos para a realização dos estágios nas diversas especialidades.¹⁴

Ao expressar a necessidade de “entrar em entendimento para os primeiros estágios”, Waleska Paixão refere-se à troca de campos de ensino prático entre as escolas para atender às exigências da Lei. Desta forma, entende-se que a utilização do campo da EAN poderia estar atrelado às condições de inserção de suas alunas no campo da EEAP, o que demarcou um momento ímpar na história destas duas Escolas, considerando a possibilidade de integração entre alunas do modelo feminino de ensino com alunos da escola mista.

♦ Docentes enfermeiras

A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto recebeu a visita de Enfermeiras Docentes de diversas escolas de enfermagem do Brasil. Essa frequência acentuou-se após a promulgação da Lei nº 775/1949.

Ao registrarem suas impressões no Livro de Visitas da Escola, algumas dessas docentes evidenciaram o trabalho, dito como exemplar, desenvolvido pela diretora, enfatizando as mudanças estruturais e o bom rendimento das alunas da EEAP. Entre as professoras que expuseram tal impressão, encontram-se: Radcliff Guanais Dourado, da Escola Ana Nery, em 1947; Zilda Vieira Ramos, da Escola de Enfermagem Rachel Haddock Lobo e Congressista do II Congresso Nacional de Enfermagem, em 1949 e, Lourdes Torres Garcia e Enilza Mendes, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, em 1956.

Beatriz Cavalcanti, professora de Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermeiras Rachel Haddock Lobo, em visita no ano de 1950, fez referência ao trabalho de Maria de Castro Pamphiro e revelou ter tido boa impressão das alunas da EEAP e das enfermeiras diplomadas, além de ressaltar que teria grande prazer em levar suas alunas para estagiar naquele espaço.

O início do estágio em psiquiatria da EAN iniciou-se em 1950 por força da Lei nº 775/1949, no Centro Psiquiátrico Nacional. Ao final deste ano, as professoras de enfermagem psiquiátrica da referida escola deixaram a seguinte impressão:

Ao encerrarmos a 1ª etapa dos estágios de Enfermagem em Psiquiatria, numa oportunidade que nos foi proporcionada pela Escola de Enfermagem “Alfredo Pinto”, que nos ofereceu essa hospitalidade

acolhedora e amiga, é prazer ressaltarmos a comovente luta de cada aluna e, diplomada que sob a orientação de D. Maria de Castro Pamphiro, conseguiu modificar sob uma organização técnica, o serviço do Instituto de Psiquiatria, abrindo assim uma oportunidade as escolas de Enfermagem para realizarem com grande proveito essa parte do seu curriculum. Grata, portanto, lhe é a Escola Ana Nery por ter sido das 1^{as} beneficiadas com esse grande empreendimento. (Maria Dolores de J. Lins, Teresinha Nogueira Sampaio, Angélica Maria de Sousa Moraes e Laura Salles Pinheiro)

Assim como no depoimento anterior, Ursula Engel, professora da Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo de Goiânia, também agradece pela hospitalidade dispensada pela diretora e, ainda, pela oportunidade de elevação do nível de conhecimento nas disciplinas de Psiquiatria e Oftalmologia.

Antes da regulamentação da Lei nº 775/1949, as demais escolas mostravam-se resistentes à implementação da disciplina de psiquiatria em seus currículos devido à influência dos ideais da Enfermagem Moderna. Com a promulgação da nova Lei, Maria de Castro Pamphiro e a sua equipe conquistaram grande espaço na enfermagem brasileira com a oferta do estágio desta disciplina aos alunos de outras escolas de enfermagem, inclusive de outros estados, uma vez que permitiu à Escola de Enfermagem Alfredo Pinto acumular mais um capital simbólico como detentora de um saber valioso e incomum, o da enfermagem em serviços psiquiátricos.

O compartilhamento do espaço social da EEAP com as docentes das demais escolas para o ensino da disciplina de enfermagem psiquiátrica representou a presença de um capital cultural do tipo incorporado, adquirido pelo investimento pessoal dessas docentes no campo de ensino prático da Escola.

♦ Poder Legislativo

No relatório de 1948, Maria de Castro Pamphiro aponta que continuava perseverante na conquista da elevação do padrão da Escola, o que se daria, segundo ela, por meio do anteprojeto de lei ainda em tramitação na Câmara dos Deputados. A diretora se refere à Lei nº 775, sancionada em 1949.

É citada neste mesmo relatório a visita do Dr. Benjamin Farah, Deputado Federal, que desejou conhecer o estabelecimento e teve a oportunidade de assistir as demonstrações de Enfermagem realizadas pelos estudantes. Esta aproximação elucida a intenção da diretora em promover alianças em prol do reconhecimento da EEAP. Considerando a

proximidade geográfica, no âmbito do Distrito Federal e, esta Instituição de ensino enquadrar-se como uma escola oficial do governo federal, não se pode desconsiderar que a visita deste representante do campo político confirmou a presença de prestígio entre os agentes sociais responsáveis pela manutenção deste espaço social.

A proximidade de pessoas inseridas no mesmo espaço social predispõe à aproximação destas, o que não significa que constituirão um grupo unificado e mobilizado. Porém, agentes distintos que estão próximos, terão maior facilidade de se aproximar simbolicamente.⁹

Ao final da visita, Benjamin Farah deixou o seu registro:

Tive o prazer de visitar a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. O que me impressionou, antes do mais, foi a transformação por que passou esta casa, a tal ponto que merece os nossos sinceros louvores. Mas a Escola vive em boa situação, muita higiene, ordem, bôa administração, graças ao espírito abnegado, com uma alta noção do dever, cheia de entusiasmo, grande amor a causa Tão nobre, da sua Diretora - a Exma. Profa. D. Maria de Castro Pamphiro, digna do nosso respeito e do nosso apoio.
(Benjamin Farah)

O deputado em questão, enquanto membro da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados participou ativamente da elaboração do Projeto de Lei nº 92/1948, coordenando algumas reuniões e apresentando emendas. Tal projeto versava sobre o ensino de enfermagem no Brasil e, após a sua aprovação, constituiu-se na Lei nº 775/1949.¹⁶⁻¹⁷

♦ Igreja Católica

Além das transformações curriculares e estruturais, era de fundamental importância para a diretora da EEAP, estabelecer alianças estratégicas que trouxessem recursos, visibilidade e, conseqüentemente, prestígio. Isso é corroborado pelas visitas de diversos agentes ao espaço social em questão.

Há o registro, no livro de visitas, de sete impressões de representantes da Igreja Católica, o que ampliou o capital político da Escola, visto que essa aproximação caracterizou o início do apoio da Igreja à gestão de um diretor da EEAP, situação inédita na Escola devido a sua criação ter sido caracterizada como substitutiva à assistência das Irmãs de Caridade aos pacientes do Hospício Nacional de Alienados, em 1890. Além do mais, possuir articulação com essa Instituição garantiria maiores recursos devido

à sua influência com os demais setores da sociedade e, principalmente, com o Estado.

A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, em 11 de setembro de 1944, recebeu a ilustríssima visita do Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara, que em sua passagem ao espaço social, presidiu a bênção à EEAP, assim como registrou este ato no Livro de Visitas.

Outros importantes representantes da Igreja Católica também estiveram presentes como o Monsenhor Leovigildo Franca, em 1946 e o Frei Gilberto Hillebrand, em 1947. Tal como o Arcebispo, imprimiram suas bênçãos, além dos votos de que a diretora em tela lograsse êxito na preparação de mais profissionais qualificados para o alívio do sofrimento dos enfermos.

Assim como as outras representações mencionadas anteriormente, as observações em relação às melhorias pedagógicas e na estrutura física da Escola também foram impressas no Livro de Visitas pelo Bispo auxiliar Jorge Marcos de Oliveira, em 1947.

O Cônego Tobias, em 1949, assinalou a ordem encontrada nesse espaço social como uma notável característica desta Instituição.

Por especial gentileza da digna e esforçada diretora desta Escola, visitei a excelente Casa de Formação por ela tão inteligente e ativamente dirige, minha impressão é a mais lisonjeira: trabalho, disciplina, ordem e asseio o ressaltam à vista do visitante, mesmo estranho ao serviço de natureza médica e assistencial. À D. M. de Castro Panfiro, meus parabens, extensivos às suas auxiliares e alunos. (Cônego M. Tobias)

Os estudantes, que viviam sob o regime de internato, tinham suas condutas determinadas por regras estabelecidas pela direção da Escola.¹ Esses procedimentos eram adotados como forma de controle dos corpos desses estudantes, visando a formação de um novo *habitus*, constituindo uma estratégia para elevar o status da Escola.

Os últimos registros religiosos encontrados datam de 1949, com a visita do Capelão da Universidade do Brasil, Helder Camara, que revelou seu desejo de ver na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto uma capela, uma vez que, segundo ele, mais do que a Escola, os pacientes psiquiátricos necessitavam de assistência religiosa e, 1954, com a presença dos padres José Alberto Cozzi e Alberto Vieira da Costa, que expressaram sua admiração e gratidão pela forma como foram recebidos pelos membros da Escola, assim como relataram terem proferido palavras de orientação moral e religiosa.

◆ Representantes de Serviços

Representantes de importantes serviços de saúde e educação estiveram presentes no espaço social da Escola e registraram suas impressões acerca do observado no local.

O Serviço Especial de Saúde Pública (SESP) configurava um órgão respeitado e influente no campo da educação e saúde e tinha como missão preparar enfermeiras de saúde pública, médicos e engenheiros, além de sanear as áreas produtoras de materiais estratégicos¹⁸, como o Programa Rio Doce, que atendia aos interesses do exército americano no que tange a extração do minério de ferro no sudeste brasileiro. Não obstante, cooperava na construção e no planejamento de escolas de enfermagem.

As representantes do SESP, em 1944, assim como Flora Mesentier, supervisora deste órgão no Programa Rio Doce, em 1946, discorreram sobre o trabalho e o idealismo da diretora Maria de Castro Pamphiro, como podemos evidenciar nesta impressão:

Representantes do Serviço de Enfermagem do Serviço Especial de Saúde Pública, em visita à Escola Alfredo Pinto, testemunham a grande admiração pelo esforço e o idealismo da diretora D. Maria de Castro Pamphiro, e fazem votos para o pleno sucesso de seu trabalho. (Clara Curtis, Anne Shaw Well e Alayde Carneiro Lobato)

A enfermeira canadense Mabel Faust visitou a Escola em 31 de agosto de 1944 como representante da Oficina Sanitária Pan-Americana, instituição fornecedora de apoio técnico e liderança para os Estados-membros da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), promotora de equidade na saúde-doença e de melhoria da qualidade de vida dos povos das Américas. Mabel, em sua impressão, deixou claro que objetivava estudar o currículo deste espaço social. Naquele mesmo ano, em 10 de novembro, fundou a Escola de Enfermagem do Pará, nos moldes da EEAP.

Em 1947, evidenciou-se uma nova visita da enfermeira Clara Curtis, do SESP, e a presença de Catherine M. Kain, enfermeira da Agência para o Desenvolvimento Internacional dos EUA (AID), onde deixaram registrados votos de sucesso para a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto.

A Sociedade Miguel Couto de Amigos dos Estudantes foi representada pela sua fundadora e presidente Oliva Enciso, educadora reconhecida e atuante política no seu estado, Mato Grosso do Sul. Esta sociedade tinha como objetivo cooperar com

o poder público no âmbito da educação e da assistência a menores órfãos abandonados. Em sua impressão, datada de 1949, Oliva relatou que se admirou com a eficiente organização da EEAP.

Dado o valor dessas instituições e de suas representantes no campo da enfermagem e na sociedade, os discursos impressos no Livro de Visitas tornam-se discursos autorizados uma vez que foram proferidos por pessoas investidas da autoridade conferida pelos seus grupos, designadas para serem as porta-vozes de determinados segmentos sociais ou instituições.

◆ Forças Armadas

Representantes militares também fizeram-se presentes no espaço da Escola. Altamira E. Valadares, Capitão Enfermeira da Força Expedicionária Brasileira, registrou sua percepção acerca da EEAP, ressaltando o progresso alcançado por esta instituição em um curto período de tempo.

Pela minha segunda visita que tive oportunidade de fazer à Escola Alfredo Pinto, observei com satisfação e franco progresso, em tão curto espaço de tempo dado ao espírito dinâmico e incansável de sua heroica batalhadora, pela causa da Enfermagem, na pessoa delicada da sua competente Diretora, D. Maria de Castro Pamphiro, com a preciosa colaboração dos demais componentes deste núcleo. Queiram todos aceitar meus sinceros parabéns e vibrantes votos de feliz realização em prol da Humanidade. (Altamira E. Valadares)

Além desta enfermeira que serviu à nação na segunda guerra mundial, Maria de Castro, em 1950, recebeu no espaço da Escola a visita do Capitão Waldemar Cavalcanti, que apontou a magnificência da EEAP sob todos os aspectos e, declarou que aquela era a melhor escola de enfermagem que havia conhecido. Vale ressaltar que, o poder militar representava um setor detentor de influência, sendo também portador do capital simbólico devido à participação desse segmento no governo brasileiro, à época, representado pela presidência do General Eurico Gaspar Dutra.

◆ Os efeitos decorrentes da estratégia de visitação adotada por Maria de Castro Pamphiro para a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

O Livro de Visitas foi criado por Maria de Castro Pamphiro em 1943, mesmo ano do seu ingresso na direção da Escola. A estratégia de deixar registradas, desde o início da sua gestão, as impressões de figuras importantes acerca da EEAP no momento das visitas,

permitiu, antes de mais, promover as mudanças progressivas instauradas naquele espaço social.

As visitas dos agentes sociais à Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, o reconhecimento dos esforços da direção da Escola no desenvolvimento da mesma e a posterior reprodução das melhorias administrativas, pedagógicas e estruturais para os seus pares e sociedade, gerou maior visibilidade à EEAP.

Em seu relatório de 1944, a diretora afirma que a Escola está tomando vulto e assumindo posições de destaque perante o SNDM e em relação a outras instituições congêneres. Nesse mesmo ano, a EEAP passa a contar com dotação orçamentária própria.

A Escola fica em evidência também em virtude de reportagens publicadas em jornais e revistas científicas. Há registros, no relatório de 1946, de reportagens feitas pelo redator do Correio da Manhã e do Serviço do DASP (Departamento Administrativo do Serviço Público), publicadas na Revista do Serviço Público, inclusive com fotografias e, pelos repórteres da Agência Nacional, cuja publicação ocorreu em diversos jornais do país. Além disso, a EEAP foi mencionada em artigos de revista médica e jornais do Rio de Janeiro.

Vincular determinada informação na mídia escrita é uma maneira de atribuir visibilidade social, uma vez que desenvolve a notícia, finalidade da reportagem, agregando informações e imagens, utilizando recursos da comunicação e diagramação jornalística.¹⁹

A Lei nº 775/1949 contribuiu significativamente para abrandar dilemas que acompanhavam a Escola desde a década de 1930, uma vez que, além de ter encerrado o monopólio da EAN de constituir-se como único padrão para as demais escolas de enfermagem brasileiras, elevou a finalidade da EEAP, que obteve autorização e reconhecimento para manter os cursos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e especialização, expedindo diplomas de enfermeiro aos alunos e ex-alunos que tivessem concluído o curso de enfermagem e, certificados aos que terminassem qualquer um dos outros cursos.¹³

Ao passo que esta Lei garantiu à EEAP posicionamento mais adequado na sociedade e entre as escolas de enfermagem, visto as melhorias estabelecidas nesta Escola nos mais diversos aspectos, a obrigatoriedade, por ocasião da Lei, do ensino teórico e prático da enfermagem em psiquiatria em todas as escolas de enfermagem do País, tornou a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

referência para as demais escolas de enfermagem por ser a mais preparada, por excelência e história, e, a única a oferecer este campo de estágio.

Todas essas questões colaboraram para o reconhecimento da sociedade, e em particular das famílias dos que desejavam ingressar no curso de enfermagem misto, principalmente as do sexo feminino, da qualidade do ensino da Escola assim como da sua idoneidade, que se tornava evidente com o aumento da procura pela instituição em tela, por novos estudantes de diversos estados do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na gestão da diretora Maria de Castro Pamphiro, diversas transformações ocorreram no espaço da Escola, tanto no âmbito acadêmico e administrativo, quanto no estrutural. Essas mudanças podem ser observadas nas impressões dos agentes sociais, em visita à EEAP, registradas no Livro de Visitas.

As impressões das representações prestigiosas ressaltaram o esforço de Maria de Castro Pamphiro em alcançar os ideais da enfermagem, assim como o trabalho realizado por essa diretora para elevar o padrão da Escola e, conseqüentemente, conquistar o reconhecimento na sociedade brasileira.

A estratégia de receber autoridades representativas, adotada por Maria de Castro, somada às mudanças estruturais ocorridas, contribuíram para a nova imagem da Escola junto aos segmentos sociais que a visitaram, uma vez que detinham, cada um a seu modo, certo poder de influenciar políticas de educação e saúde, no Brasil, em meados do século XX.

Observou-se que a Lei nº 775/1949 recompensou o esforço despendido pela diretora para uma nova dimensão de prestígio da Escola, visto que permitiu a expedição dos diplomas de Enfermeiro, findando a denominação de enfermeiro-auxiliar e tornou obrigatório o ensino teórico e prático da disciplina de psiquiatria em todas as escolas de enfermagem do País.

A promoção das transformações ocorridas na Escola foi fundamental para a elevação do conceito e da visibilidade desta Instituição de ensino perante os diversos setores da sociedade, fato ratificado pelas reportagens realizadas por jornais e revistas distribuídas em todo o território nacional e pela procura pela EEAP por dois importantes grupos: o dos novos estudantes, de diversos estados do Brasil, interessados em ingressar no curso de

enfermagem e o das escolas reconhecidas, a fim de integrar práticas de ensino de enfermagem psiquiátrica.

Deste modo, a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto mostrou que além de ter sido pioneira na profissionalização da enfermagem no Brasil, foi precursora no ensino da enfermagem psiquiátrica no país.

A elucidação dos fatos nesta investigação acrescentou uma parte significativa no processo de transição de poderes no âmbito administrativo e pedagógico do, até então, primeiro espaço de formação de enfermeiros e enfermeiras, no qual o monopólio por 53 anos dos agentes psiquiatras sobre esta Escola passou para as mãos de uma enfermeira diplomada que desse momento em diante empenhou-se pela recuperação da imagem institucional.

REFERÊNCIAS

1. Bessa MN, Amorim WM. The circumstances of the creation of academic directory of the school of Nursing Alfredo Pinto (1955-1957). Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2009 Apr-Jun [cited 2011 Nov 17];3(2):[about 9 p.]. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/309/pdf_883
2. Brasil. Decreto Lei Nº 4.725, de 22 de setembro de 1942. Reorganiza a Escola Profissional de Enfermeiros criada pelo Decreto Nº 791, de 27 de setembro de 1890, e dá outras providências. Atos do Poder Executivo. Rio de Janeiro, DF, 22 de set. 1942. p. 544-47.
3. Brasil. Decreto n. 10.472, de 22 de setembro de 1942. Aprova o regulamento da Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto. Atos do Poder Executivo. Rio de Janeiro, DF, 22 de set. 1942. p. 292-93.
4. Meirelles MR, Amorim WM. O cotidiano dos alunos na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1949-1956). Rev latinoam enferm (online) [Internet]. 2008 Nov-Dec [cited 2012 Jan 09]; 16(6):[about 6 p.]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n6/pt_11.pdf
5. Santos RM, Trezza MCSF, Candiotti ZMC, Leite JL. Circunstâncias de oficialização do curso de auxiliar de enfermagem no Brasil: estudando as entrelinhas da Lei 775/49. Rev latinoam enferm [Internet]. 2002 Jul-Ago [cited 2011 Dec 26]; 10(4):[about 9p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n4/13369.pdf>
6. Brasil. Decreto Nº 17.185, de 18 de novembro de 1944. Aprova o Regimento do Serviço Nacional de Doenças Mentais do Departamento Nacional de Saúde do Ministério da Educação e Saúde. Atos do Poder Executivo. Rio de Janeiro, DF, 18 de nov. 1944. p. 424-37.
7. Ayres LF, Amorim WM, Alves AD, Luchesi LB. The public health field: the creation of visiting nurse courses (1920). Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2012 Mar [cited 2012 Mar 10]; 6(3):[about 9 p.]. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2308>
8. Barros JA. O campo da história: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes; 2004.
9. Bourdieu P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. 9ª ed. São Paulo: Papirus; 2008.
10. Bourdieu P. A economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer. 2ª ed. São Paulo: EDUSP; 1998.
11. Brasil. Decreto Nº 20.109, de 15 de junho de 1931. Regula o exercício da enfermagem no Brasil e fixa as condições para a equiparação das escolas de enfermagem. Enfermagem: Leis, Decretos e Portarias. 2ª ed. Rio de Janeiro, DF, Ministério da Saúde. 1959. p. 56-61.
12. Porto F. The Anna Nery national museum of nursing and the importance of historic preservation of brazilian nursing. Rev pesqui cuid fundam (Online) [Internet]. 2010 Jul-Sep [cited 2012 Feb 09]; 2(3):[about 5 p.]. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado_fundamental/article/view/667/pdf_82
13. Brasil. Lei Nº 775, de 06 de agosto de 1949. Dispõe sobre o ensino de enfermagem no País e dá outras providências. Enfermagem: Leis, Decretos e Portarias. 2ª ed. Rio de Janeiro, DF: Ministério da Saúde. 1959. p.197-201.
14. Monteiro BA, Amorim WM. O impacto da lei 775 na formação profissional da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1950-1956). Enfermagem Brasil. 2007 Jan-Feb; 6(1):38-46.
15. Bessa MN, Amorim WM. Aspectos da formação profissional na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (1943-1949). Esc Anna Nery Rev Enferm (online) [Internet]. 2006 Apr [cited 2011 Nov 17]; 10(1):[about 10 p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n1/v10n1a08>

16. Brasil. Diário do Congresso Nacional. Ordem do dia. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional [Internet]. 1948 May [cited 2012 Jan 17];3(74):[about 34p.]. Available from: <http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD01MAI1948.pdf#page%3D2865>

17. Brasil. Diário do Congresso Nacional. Ordem do dia. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional [Internet]. 1949 Feb [cited 2012 Jan 17];4(31):[about 26p.]. Available from: <http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD19FEV1949.pdf#page%3D1121>

18. Alvim EF. Quinze anos de enfermagem no serviço especial de saúde pública. Rev bras enferm 1959 Jun; 12(2):143-59.

19. Porto F, Moreira A, Silva Junior OC, Oliveira DB. A prática do ensino na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto: um registro da mídia impressa (1946). Rev Bras Enferm (online) [Internet]. 2003 Nov-Dec [cited 2012 Jan 12];56(6):[about 4 p.]. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n6/a25v56n6.pdf>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2012/02/09

Last received: 2012/05/11

Accepted: 2012/05/12

Publishing: 2012/07/01

Corresponding Address

Ana Paula Costa Alves. Enfermeira
Rua Dentista Alexandrino Agra, 16 — Tanque
CEP: 22735-176 — Rio de Janeiro (RJ), Brazil